

O ENTRA-E-SAI DOS MONSTROS NA TV: A MONSTRUOSIDADE NO DISCURSO ACERCA DO SUJEITO DITO ESTUPRADOR¹

Ciro Prates²
(UESB)

Nilton Milanez³
(UESB)

RESUMO

Este trabalho faz parte das discussões acerca do discurso, corpo e mídia, fruto das pesquisas desenvolvidas por Milanez (2006, 2009), e tem como base o edifício teórico da Análise do Discurso de linha francesa, a partir dos postulados de Michel Foucault. Examinamos três arquivos audiovisuais, selecionados do site www.youtube.com, produzidos pelo programa de TV aberta chamado *Se Liga Bocão*, que é veiculado para toda a Bahia. O nosso objetivo é investigar, em meio à dispersão dos discursos, regularidades que caracterizem essas narrativizações sobre a monstruosidade acerca da construção do sujeito dito estuprador, pensando o corpo como um funcionamento discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Discurso; Monstro; Sujeito.

INTRODUÇÃO

A definição de monstro, partindo das concepções de Foucault (2001), está fundamentalmente enraizada numa noção jurídica, em que o monstro é concebido como sendo uma transgressão de determinadas leis naturais, uma violação extrema da norma da natureza. Aqui, portanto, trata-se de um domínio jurídico-biológico, o monstro compreendido como um ser cosmológico e anticosmológico, seu corpo anormal representa em si essa transgressão, que, segundo o filósofo,

¹ Trabalho vinculado ao projeto de pesquisa *Materialidades do Corpo e do Horror*, coordenado pelo Professor Doutor Nilton Milanez.

² Discente do curso de *Letras Vernáculas* da *Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*.

³ Professor Doutor da UESB, campus Vitória da Conquista, no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, com ênfase em Análise do Discurso. Coordenador do Labedisco (Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo), na UESB.

poderia ser um misto de dois reinos, de duas espécies, de dois indivíduos, de dois sexos, de vida e de morte, enfim.

É essa concepção de monstro, como transgressão máxima, que nos serve de modelo maior e nos permite compreender o que há de monstruoso em todas as construções de sentido em que há uma violação de normas. Nesse sentido, Foucault (2001, p. 71) definiu o monstro como um “princípio de inteligibilidade”, ao levantar uma importante questão: “[...] qual o fundo de monstruosidade que existe por trás das pequenas anomalias, dos pequenos desvios, das pequenas irregularidades [...]”? Essa mesma reflexão, encontramos também em Milanez (2009, p. 58), quando este afirma que as legislações jurídicas “[...] parecem nos incitar a procurar no homem o monstro que o desorganiza mentalmente, que o desautoriza socialmente, que o submete à sanção das regras e normas no interior das práticas da vida”.

MATERIAL E MÉTODOS

Analisamos três excertos audiovisuais exibidos pelo *Se Liga Bocão*, programa de telejornalismo transmitido para toda a Bahia, primeiramente, pela *TV Aratu* e, atualmente, pela *TV Itapoan*, ambas da TV aberta, em que constam reportagens sobre violência sexual: estupro. Esses arquivos foram selecionados do site *www.youtube.com*. Nesse site, há um grande número de reportagens produzidas por esse programa, porém, acreditamos serem essas três suficientes para, num primeiro momento, evidenciar, a partir de seus enunciados, os elementos discursivos acerca do horror e do corpo.

Nosso objetivo é observar as regularidades que caracterizam as narrativizações e que estabelecem um lugar discursivo para o sujeito descrito como monstro, mostrar, assim, os dispositivos cênicos, verbais e não verbais, bem como as complexas montagens visuais que estruturam oposições e que atribuem sentido a cada elemento. Para tanto, seguimos um método teórico-analítico, tendo como base o edifício

teórico da Análise do Discurso, com ênfase na corrente de estudos desenvolvida no Brasil, a partir dos postulados de Michel Foucault e Michel Pêcheux, e dos trabalhos de Jean-Jacques Courtine. Além disso, “[...] considerando o corpo como produtor e receptor de mídia, ao mesmo tempo um arquivo e um meio de circulação das imagens” (MILANEZ, 2009, p. 253), nesta pesquisa, portanto, lançamos um olhar para o corpo, por entender que este se trata de um importante lugar de expressão discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como, na segunda metade do século XIX, havia o teatro da monstruosidade humana, em que as más conformações eram expostas, hoje há um espetáculo muito parecido: o “entra-e-sai” dos criminosos na tela da TV, em que a monstruosidade do comportamento dos indivíduos acusados de praticarem crimes é exposta, para atrair e manter o olhar dos telespectadores. Como lá, quando o cenário, as roupas e os papéis representados ampliavam a distância entre os corpos e os olhares, aqui também identificamos o monstro por meio de uma infinidade de signos que se interpõem entre ele e o telespectador. Em resumo, será monstro aquele que ocupar o lugar reservado ao monstro nesse espetáculo, independentemente de quem quer que seja. O corpo que entra no camburão da polícia, que tem as mãos algemadas, que tem sua face exposta, é a ele que se destinam as palavras carregadas de valor moral do apresentador do programa, é contra ele que se volta o aparelho da Justiça, na medida em que todos os demais aparelhos disciplinadores falharam, como a família, a escola etc. Não, o telespectador não terá dúvidas de quem é o monstro.

No decorrer dessa narrativização, o olhar percorre um fio regular de construções discursivas, preenchido por uma formação enunciativa precisa, que deflagra a elaboração do sujeito, o monstro, que se apresenta de forma dispersa, não substancial, mas que, ainda assim,

pode ser percebido em diferentes planos e em momentos descontínuos. Seguindo as orientações de Foucault, faz-se “[...] necessário encontrar a lei de todas essas enunciações diversas e o lugar de onde vêm” (2008, p. 56), identificar, por meio dos métodos investigativos apresentados por ele e por Milanez, quem fala, bem como de onde provém o discurso expresso pela mídia dessa forma dispersa e descontínua.

O olhar, aqui, passa a ter uma importância fulcral na constituição do objeto, tendo em vista o que foi colocado por Milanez (2010) acerca da constituição de um saber e controle social que estabelecem um sentido para o corpo criminoso. Todo o conteúdo verbal, iconográfico e sonoro encontrado nas reportagens selecionadas serve exclusivamente para sustentar essa posição do olhar assumida pelo sujeito telespectador frente ao que será mostrado como anomalia, monstruosidade, ou seja, frente à construção do discurso acerca do sujeito estuprador.

CONCLUSÕES

Imagens, palavras e sons retêm uma memória social capaz de constituir inúmeros entrecruzamentos discursivos, marcam posições diferentes para o sujeito, a cada nova formação. Faz-se necessário revelar quais dispositivos operam em cada enunciado, para que possamos compreender como esses discursos propõem-nos uma disciplinarização do corpo, como eles estabelecem normas de conduta e controle de si, por meio da exibição da monstruosidade.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **O corpo anormal: história e antropologia culturais da deformidade.** In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-

- Jacques; VIGARELLO, Georges. História do corpo: as mutações do olhar. O século XX.** Petrópolis: Editora Vozes, 2008. v. 3, p. 253-340.
- FOUCAULT, Michel. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001
- _____. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.
- FREUD, S. (1919) **O Estranho.** In **FREUD, S. Obras Completas.** Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1985.
- MILANEZ, Nilton. **A possessão da subjetividade Sujeito, Corpo e Imagem.** In: **SANTOS, João Bosco Cabral dos. (Org.). Sujeito e Subjetividade: discursividades contemporâneas.** 1ª Ed. Uberlândia: UFU, 2009. p. 251-259.
- _____. **Pistas e traços do corpo suspeito: Jáilton o estuprador de Itambé.** In: **GREGOLIN, Maria do Rosário; KOGAWA, João Marcos (Orgs). Trilhas Lingüísticas.** UNESP: São Paulo, 2010.
- PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória.** In: **ACHARD, Pierre [et al.]. Papel da memória. Tradução e introdução: José Horta Nunes.** 2ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 49-57.

MULHERES TRESLOUCADAS: METAMORFOSE, CORPO E HORROR NO DISCURSO LITERÁRIO

Jamille da Silva Santos⁹⁷
(UESB)

Nilton Milanez⁹⁸
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho está sendo desenvolvido no quadro dos estudos do Labedisco/UESB–Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo, dentro do projeto “Materialidade do Corpo e do Horror”, e tem por objetivo compreender o corpo e a construção do horror por meio de materialidades linguísticas e imagéticas para a produção dos sentidos. Tal estudo será fundamentado na Análise do Discurso de linha Francesa, com base nos postulados de Michel Foucault e pensará a construção do horror por meio da análise da imagem da mulher na literatura e na Lenda Urbana a partir dos postulados de Freud, Todorov e Lovecraft.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Discurso, Horror, Lendas urbanas.

INTRODUÇÃO

Verificaremos como se dá a construção da imagem da mulher dentro do escopo de uma monstruosidade a partir da investigação de como se constrói o horror por meio da análise da imagem da mulher nos mitos e na lenda urbana. Tomaremos o corpo para pensar as materialidades que se constrói a partir dele e examiná-lo pensando nos discursos que o atravessa, ou seja, pensando como um corpo discursivo. Segundo Milanez (2009a) “ainda, será preciso olhar de perto o lugar no qual esse corpo se insere, a data que ele marca, enfim, estabelecer os limites que fazem com que ele apareça ali naquele

⁹⁷ Discente do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vinculada ao LABEDISCO - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo.

⁹⁸ Doutor em Linguística. Professor do Curso de Graduação em Letras Vernáculas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do LABEDISCO - Laboratório de Estudos do Discurso e do Corpo.